

isso, o modo científico do saber. Ensaiair é justamente tentar (palavra que os franceses traduzem por *essayer*).

Um qualquer professor de ontologia deve ter hoje uma especial dificuldade em se orientar por caminhos que, ao mesmo tempo, tenham em conta a situação presente da filosofia e da cultura, com as suas novas aportações, e as exigências da recta razão, para além das variações temporais do pensamento. As reflexões do Prof. Ângelo Alves, em modo de apontamentos (algo que aponta para) em ordem a uma metafísica futura – a lembrar Kant e a sua própria preocupação na conjuntura do séc. XVIII – são obra de um espírito observador, atento ao que se passa no domínio da filosofia, ao mesmo tempo que ajuizador (crítico) e interventor pelo seu próprio contributo de reflexão. Elas podem ser de uma grande utilidade para todos quantos vivem inquietos com a situação presente e preocupados com abrir caminho para uma ontologia para além da moda, sem todavia ignorar o que anda aí seja como mera moda seja como contributo positivo para uma ontologia mais próxima da verdade das coisas.

JORGE COUTINHO

HISTÓRIA / BIOGRAFIA / HAGIOGRAFIA

VON GREYERZ, Kaspar, **Religion et culture, Europe 1500-1800**, coll. «Sciences humaines et religions», Les Éditions Du Cerf, Paris, 2006, www.editionsducerf.fr, 380 p., 210 x 135, ISBN 10 : 2-204-07962-6 ; ISBN 13 : 978-2-204-07962-4 ; ISSN 07682190.

Como indica o título, o presente estudo oferece aos estudiosos de história religiosa e

em particular, no que se refere à relação da religião com a cultura, vista no plano histórico concreto, um guia para a sua compreensão no espaço europeu no período que abarca os séculos XVI a XVIII. Resulta de longos anos de investigação e ensino.

Na Introdução, o autor aborda, em termos gerais, as relações entre religião e cultura, cultura popular e religiosidade; a religião como cultura, ela mesma; e a relação entre religião e ciência. O cap. I, sob a epígrafe «Rupture et renouveau», é dedicado ao tempo histórico da Reforma e da Contra-Reforma. Aí analisa particularmente a relação causal entre confessionalismo e repressão da cultura popular. Mas também as tensões entre o imobilismo e a vontade de renovação, com referências aos puritanos, jansenistas e comunidades moravas e metodistas. O cap. II intitula-se «Intégrés, expulsés et élus» e nele trata Von Greyerz da relação entre Reforma, Contra-reforma e comunidade; de casamento e família; e da religiosidade popular como ritual colectivo. «Excluídos» são aí os judeus. Sob o signo do separatismo, apresenta anabaptistas e quakers e o pietismo radical. O cap. III e último, sob o signo da «Fagmentation de la religiosité», estuda os efeitos das Luzes sobre a religião, os princípios da secularização na Inglaterra, a descris-tianização em França e a secularização no espaço germanófono. O cap. encerra com a questão: «A religiosidade da época pré-moderna pôr-se-ia ela mesma em questão?» A resposta é abordada em termos de «externalidade» (individualização entre os «convertidos» ibéricos) e «internalidade» (a tese de Weber).

O estudo é completado por uma extensa bibliografia (fontes e estudos), ocupando as pp. 325-356. E ainda por um índice dos lugares e outro dos nomes.

RAUL AMADO